

6.

08 de Agosto de 2014

Sobre os elementos gráfico-visuais e textuais do jornal, trata-se da "catação" das tendências, ainda que ocultas, desviantes etc., dos elementos barroquizantes do jornal. Menções ao barroco, mesmo que na ausência visível desses elementos.

O jornal, participando de uma tradição centro-ocidental, veicula, ainda que sem perceber, os processos barroquizantes da nossa cultura. Geralmente não são processos conscientes.

Encontrar estes vestígios é deixar de apenas denunciar injustiças sociais ou históricas, e sim redescobrir os saberes que são invisíveis nestes mesmos veículos.

Importante mostrar tais saberes invisíveis, dando visibilidade ao que não é devidamente valorizado. Criar um pensamento epistemológico desses saberes dispersos que não sejam identitários. Não podemos parar no "inconsciente colonial" (Suely Rolnik).

Nosso trabalho é de aproveitamento, aproximação e discordâncias. Os objetos da cultura são máquinas de engrenagens barroquizantes, de proliferação ostensiva. Temos que desdobrá-los.

A tendência centro-europeia é transformar a variação em unidade. Tendência classicizante. Outros povos têm como tendência fundante a polirritmia, as poli-imagens e por aí afora. As matérias de jornal não falam sobre tal assunto, tratando o mundo cromático em movimento, com sua força de imagem visual, olfativa e sonora, como algo que não merece destaque – um mero objeto exótico e turístico.

Na América Latina, a proliferação e a variedade que estão nos fenômenos da natureza em geral são traduzidas nas manifestações da cultura.

A onça está na nossa linguagem, dá o bote e come o outro. A onça está incorporada no nosso gestual.

O Barroco tem que ver com:

1) o mundo dionisíaco e não o apolíneo;

2) o mundo feminino – relação com o não ortogonal, o dançante e o rítmico. O redondo – nos peixes, nos seios, nas marés. O princípio da sinuosidade é ingovernável.

O Barroco evita as convenções. Aproveita o que se perde, o que se desperdiça, os resíduos, por isso é altamente compositivo.

Hiper-periférico, é um lugar prostibular, que abriga diferenças de várias falas, encontros e desencontros, com alta capacidade de alastramento. Assim como na natureza, que vai se apoderando de locais abandonados, criando mais variação.

Assim como compositores que trafegam entre a classe média e a hiper-periferia.

Proliferação, variação e encaixes, é isso que temos que fazer nos nossos trabalhos.